VOZES DO SERTÃO: A REPRESENTATIVIDADE E A FORMAÇÃO DISCURSIVA

Deyse Oliveira Gomes¹; Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Letras com inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deyse_oliveiragomes@hotmail.com

2. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marianafag@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Formação Discursiva; Sociedade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada Vozes do Sertão: A Representatividade e a Formação Discursiva à luz da teoria Análise do Discurso de linha Francesa tem como escopo maior a análise de entrevistas realizadas em duas zonas rurais da região do semiárido baiano no intuito de, a partir dessas análises, identificar a representatividade social nas formações discursivas e caracterizar o português popular do semiárido baiano. O corpus do trabalho faz parte do projeto: A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano, na qual foi gravada uma gama de informações sobre as regiões e a comunidade local. E a partir desses resultados serão feitas análises dos conteúdos encontrados, percebendo o que eles trazem sobre a construção sócio identitária das comunidades analisadas e como esses conteúdos refletem, também, na construção do português popular das comunidades.

Então, observaremos a representatividade social dos sujeitos discursivos na região estudada, a partir dos conteúdos encontrados.

Nessa perspectiva, observaremos “o homem falando” nas entrevistas, e, a partir das marcas discursivas encontradas, traçaremos caminhos para demonstrar a representação sócioidentitária das comunidades selecionadas, compreendendo a linguagem como mediação entre o ser humano e a realidade social vivida, num tempo e num espaço concreto, sempre levando em consideração o lugar de produção de sentidos e de processos de identificação dos sujeitos e firmando a relação existente entre língua, sujeito, história e ideologia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Tomar-se-ão, portanto, para estudo amostras de língua falada coletadas no interior da Bahia, as quais fazem parte da “Coleção Amostras da Língua Falada no Semi-Árido baiano” (ISBN 978-7395-167-7), cujas organizadoras foram as Profas. Dras. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS) e Norma Lucia Fernandes de Almeida (UEFS), a saber: vol. I “Amostras da língua falada na zona rural de Anselino Fonseca (Piemonte da Diamantina)”; vol. II “Amostras da língua falada na zona rural de Rio de Contas (Chapada Diamantina); vol. III “Amostras da língua falada na zona rural de Feira de Santana (Paraguaçu); e vol. IV “Amostras da língua falada na zona rural de Jeremoabo (nordeste).

Utilizar-se-á como aporte teórico para as investigações dos inquéritos a metodologia interpretativa da Análise de Discurso (francesa) visando-se realizar um levantamento de conteúdos e formulações discursivas representativas e características das Formações Discursivas das comunidades do semiárido. Na perspectiva de identificar a relação dessas comunidades e sua história.

Para essa abordagem serão analisados: vol. I “Amostras da língua falada na zona rural de Anselino Fonseca (Piemonte da Diamantina)” e o vol. II “Amostras da língua falada na zona rural de Rio de Contas (Chapada Diamantina), a fim de que se faça todo o levantamento linguístico-discursivo dos 02 (dois) CDs, de forma minuciosa e criteriosa, realizando em seguida a inserção desses dados no banco digital, agregando-os com sua análise lingüística.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Com essa pesquisa, elegeremos quatro assuntos abordados pelos entrevistados que tocam nas questões identitárias e no processo de representatividade. Alguns desses tópicos fazem parte dos entrelaçamentos discursivos presentes nos interdiscursos falados pelos sujeitos da pesquisa.

Desta forma indaga-se: quem são essas vozes do sertão?

Para ajudar a descobrir que “vozes” ecoam nessas comunidades, mostrando o que as representam, o que as constituem sócio-“identitariamente”, elege-se um percurso analítico que busca esquadriñar desde a interação dos sujeitos com a religiosidade nas comunidades de Bananal e Piabas, indo até um exame que toca os modos de subsistência nessas localidades, passando por uma verificação do grau de escolaridade nas presentes comunidades e por uma análise do movimento migratório que marca a dinâmica das relações locais tanto de Bananal, quanto de Piabas.

Desse modo, a teoria da Análise do Discurso (AD) ajudará entender o conceito de Formação Discursiva e o conceito de sujeito discursivo – os “mensageiros” dessas formações discursivas.

É importante salientar que a AD não trabalha com a ideia indivíduo, mas sim de sujeito discursivo. Sujeitos são determinados por aspectos históricos, sociais e ideológicos e não são detentores de seus discursos, pois estes perpassam por várias formações discursivas.

Há para a AD duas postulações centrais sobre sujeito. Uma, a de que o sujeito não é livre, ou seja, é assujeitado. Outra, a de que o sujeito não é uno, ou seja, é clivado. Assim, assujeitado (dependente da coerção das condições de produção) e clivado (dividido entre o consciente e o inconsciente) é o sujeito na perspectiva da Análise do Discurso. SANTOS e SILVA (2014, p.38)

Nas entrevistas analisadas, os entrevistados abordam diferentes conteúdos. Destarte, só foram selecionados alguns, no esforço de se perceber a construção sócioidentitária, o que representa o povo dessas comunidades e como essas questões caracterizam o português popular do semiárido baiano.

Portanto, serão observadas as questões religiosas, o grau de escolaridade e a migração para perceber essas construções identitárias/representativas das comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

No período pós-abolição, a comunidade negra não teve acesso aos direitos fundamentais enquanto cidadãos. E os reflexos desta estrutura podem ser percebidos ainda hoje. Nas comunidades em questão, de maioria negra, sendo Bananal remanescente de quilombo, é visível como os processos de exclusão são presentes, seja pela questão racial e social, seja pela questão geográfica e regional. As comunidades aqui estudadas sofrem com as questões referentes à escolaridade, à migração, também em relação às dificuldades socioeconômicas e a falta de políticas públicas. Então, essas questões que falam sobre as comunidades vão construindo o que elas têm por representatividade, como os assuntos religiosos e a agricultura, que vão transmitindo o que são essas vozes do sertão.

Destarte, esses processos históricos e culturais vão caracterizando o português popular, a exemplo a questão da escolaridade, os processos de formação da língua portuguesa. Segundo Mattos e Silva (2009), o português popular vem de uma tradição oral e de um encontro múltiplo de línguas de diversos povos, misturando as tradições indígenas, africanas e

européias. O contanto forçado desses povos devido à colonização levou a um falar que é montado fora da esfera do português chamado culto. E essas questões se fazem presentes no semiárido baiano, que também passou por esses processos de formação.

Araújo (2017) ratifica que os fatores sócio-histórico-culturais e geográficos devem ser analisados ao tratar do português popular, já que o português popular não só é constituído com e pela ausência das concordâncias nominais e verbais ou outros processos que envolvem o português culto. Para além disso, o português popular traz questões mais profundas sobre o seu processo de formação.

Em suma, esse trabalho teve como escopo perceber quais são os conteúdos que as comunidades analisadas, ao falar sobre as suas vivências, traziam em suas falas, que retomavam as questões sócioidentitárias, representativas, que levassem à percepção de aspectos que caracterizam o português popular e também o que nesses conteúdos remetiam a uma formulação discursiva.

Percebemos, que esses indivíduos ocupam vários lugares sociais: o religioso, o de imigrante, o não-escolarizado, o lavrador. E essas posições sociais os constituem representativa e idetitariamente, os interpelando em sujeito do discurso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. S. de F. "O português popular do semiárido baiano: fundamentos teóricos, sócio-históricos e empíricos", p. 45 -72. In: LOPES, Norma da Silva; OLIVEIRA, Josane Moreira de; PARCERO, Lúcia Maria de Jesus. *Estudos sobre o Português do Nordeste: língua, lugar e sociedade*. São Paulo: Blucher, 2017.

CARMO, S. D. S. *A Variação na Concordância Verbal com a Primeira Pessoa do Plural em Comunidades Rurais do Semiárido Baiano*. 2016. Dissertação (Mestrado em estudos linguísticos), Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MATTOS E SILVA, R. V. *Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestão para uma pauta de pesquisa*. Cadernos de Letras da UFF, v. 34, 2009, p. 11-30.

NASCIMENTO, D. M.; SILVA, P. P. Linguagem escrita: O arame farpado do poder. In: IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação, 2015, Rio de Janeiro. Anais Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação, 2015. v. 1.

SANTOS, E. P.J; SILVA, F. F. *Análise do Discurso I*. São Cristóvão: Cesad, 2014.